



<https://static.wixstatic.com/media/e1d18e...>

LETRA DE RAP – O PREÇO DO FEIJÃO ID: F2U

Você já sabe, mas não custa lembrar...

O movimento *hip-hop* é marcado pela luta por direitos iguais entre os homens. O movimento surgiu na década de 1960, nos Estados Unidos, quando jovens negros eram discriminados. Martin Luther King Jr. é o ícone da luta empreendida em favor da inclusão social das pessoas marginalizadas.

A palavra *rap* é a sigla da expressão “ritmo e poesia” (em inglês, *rhythm and poetry*). É a expressão artística do *hip-hop* voltada à música. No *rap*, o compositor, que quase sempre é também o intérprete das letras, chama-se *rapper* ou *MC* (mestre de cerimônia); o DJ (*disc jockey*) é quem faz a base melódica (batida) para a recitação (e não, de fato, a cantoria) da letra.

A letra de *rap* mistura fatos, denúncia, reflexão e aconselhamento

O *MC* relata, por meio das letras de *rap*, a difícil rotina nos guetos: a perseguição policial, a miséria, a falta de escola, a desídia das autoridades públicas etc., etc. Em meio aos versos, tocados à denúncia social, o *rapper* procura inteirar-se com o público ouvinte, em especial o adolescente, persuadindo-o a não se envolver com o mundo da criminalidade – eis então o tom de aconselhamento que também pode ser extraído das letras de *rap*.

Estudiosos do movimento *hip-hop* apontam as seguintes características formais e temáticas das letras de *rap*:

- ✓ geralmente, versos rimados
- ✓ linguagem típica da oralidade – gírias, jargões
- ✓ tema de viés crítico, reflexivo, questionador
- ✓ denúncia contra injustiças sociais: desigualdade, preconceito, corrupção
- ✓ interação com o público ouvinte, a fim de que ele não se envolva com o crime
- ✓ valorização do jovem da periferia

As letras de *rap* são intituladas.

Exemplo de letra de *rap*:

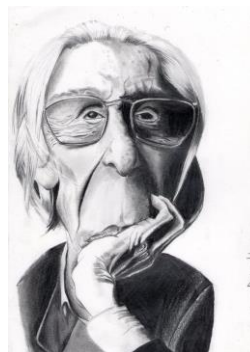
Eu tenho um sonho Rappin’Hood

Eu tenho um sonho como o de Martin
Viver o mundo sem guerra e sem maldade
Com muita paz e amor e fraternidade
Peço a Deus pra trazer a felicidade

Pra garotada que vive nos forma da vida
Pra garotada que joga bola lá na vila
Que é pra representar a pátria mãe gentil
Não quero ver sofrer crianças do Brasil

Leia o fragmento de “Não há vagas”, de Ferreira Gullar:

O preço do feijão
não cabe no poema. O preço
do arroz
não cabe no poema.
Não cabem no poema o gás
a luz o telefone
a sonegação
do leite
da carne
do açúcar
do pão



http://4.bp.blogspot.com/-MFGIa-AE-OE/Tu5Aiy34SMI/AAAAAAAAA6Y/5GMj_xFtecc/s1600/

CONTEXTUALIZAÇÃO: Releia o poema, e perceba que o eu lírico critica a carestia dos alimentos e de outros itens de consumo.

COMANDO: Você deverá compor uma **LETRA DE RAP**, abordando a mesma temática. Imagine que sua composição será apresentada num evento do qual participarão autoridades governamentais responsáveis por definir o preço dos alimentos. Sua letra funcionará como um instrumento de reflexão e conscientização de todos, a respeito do tema.